



EDIÇÃO ESPECIAL



NESTA EDIÇÃO:

- DESTAQUE
- REPORTAGEM
- NOTÍCIAS



ministrans.gov.ao
Ministério dos Transportes

DESTAQUE

O LEGADO DESAFIANTE

Um olhar sobre os últimos cinco anos do sector dos transportes

Os responsáveis e quadros do Ministério dos Transportes balancearam, esta semana, os cinco anos de exercício da sua direcção central, unidades empresariais e entidades reguladoras em meio a satisfação e reconhecimento que existem novos desafios a vencer.

“Reforma é a palavra certa para caracterizar a caminhada feita até aqui, quer do ponto de vista da experiência pessoal, quer do conjunto de acções reformistas que levámos a cabo”, reconheceu o Ministro Ricardo Viegas D’Abreu.

“Quando tomei posse a 21 de Junho de 2018, fui, entre outros temas, orientado para dedicar especial atenção às reformas do sector dos transportes, a todos os níveis, e, em particular, ao sector da aviação civil nacional, enquanto prioridade da acção do Governo em prol da diversificação da nossa economia”, lembrou.

“Como corolário dessa orientação, efectuámos recentemente o primeiro voo experimental no Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto, um dos mais significativos alcances da nossa governação. Mas, as reformas em que nos empenhámos foram bem mais profundas”, indicou.

Com efeito, o processo de reformas do Sector dos Transportes procurou, de acordo com os responsáveis do Mintrans, aumentar a produtividade, competitividade e geração de empregos no sector, melhorar a eficiência e a regulação dos subsectores dos transportes e alinhar Angola às práticas e aos modelos reconhecidos internacionalmente, garantindo um maior envolvimento do sector privado nacional e estrangeiro.

O balanço foi realizado no 14º Conselho do Mintrans, na sala magna da Academia de Pescas e Ciências do Mar, na província do Namibe, sob o tema “5 Anos de Reformas Rumo ao Desenvolvimento Sustentável”.

O Conselho compreendeu cinco painéis, que versaram sobre “Balanço Geral do Sector”, “Reformas no Sector dos Transportes, a Transição de Institutos à Agências e Autoridade Independente”, “Projectos estruturantes do Sector e o Envolvimento do Sector Privado”, “Projectos de Transição Digital do Sector” e “A Responsabilidade Social e Sustentabilidade do Sector”.

Os ganhos

Os responsáveis e quadros notaram os seguintes ganhos do Sector dos Transportes nos subsectores da Aviação Civil, Marítimo e Portuário, Transportes e Terrestres e Logístico.

No subsector da Aviação Civil

- Alinhamento à Decisão de Yamoussoukro,, reforçando a concorrência e competitividade do sector aéreo;
- Criação da Autoridade Nacional para a Aviação Civil, no âmbito das autoridades administrativas independentes;
- Cisão da ENANA E.P., em duas empresas, a ENNA E.P. e a SGA, S.A., esta última integrando o Programa de Privatizações em curso. Prevê-se ainda neste segundo semestre o lançamento do concurso internacional público de abertura do seu capital;
- Transformação da TAAG, Companhia Aérea de Bandeira, de Empresa Pública em Sociedade Anónima, processo em curso, para uma empresa considerada estratégica, para o desenvolvimento e diversificação da economia nacional;
- Realização de voo experimental no Aeroporto Internacional Dr. Agostinho Neto (ex-NAIL).

No subsector Marítimo e Portuário

- Fusão entre o Instituto Marítimo e Portuário de Angola (IMPA) e o Instituto Hidrográfico e de Sinalização Marítima de Angola (IHSMA), dando lugar à Agência Marítima Nacional (AMN);
- Revisão da Lei 27/12, Lei da Marinha Marcante Portos e Actividades Conexas, clarificando conceitos e reforçando os poderes de Autoridade Marítima à AMN;
- Suporte à evolução do conceito dos portos angolanos para “Portos Senhorios”, reforçando o papel das entidades privadas especializadas;
- Operacionalização da Cabotagem Norte, que interliga as Províncias de Cabinda, Soyo e Luanda, sendo um marco na criação de soluções, visando mitigar as dificuldades e os riscos inerentes à descontinuidade da Província de Cabinda, para além de ser um instrumento de suporte à formalização da economia, reforço da segurança e melhoria da qualidade do serviço aos cidadãos e às empresas;
- Concessão do Terminal Multiusos de Luanda;
- Concessão do Terminal Geral de Carga e de Contentores do Porto do Lobito - em curso;
- Concessão dos Terminais Marítimos de Luanda à exploração privada, com a promoção do turismo e do suporte sociais às populações locais, cujo processo está em curso.

No subsector dos Transportes Terrestres

- Criação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) a partir da fusão entre o Instituto Nacional de Caminhos-de-Ferro de Angola (INCFA) e o Instituto Nacional de Transportes Rodoviários (INTR);
- Concessão do Corredor do Lobito, em curso, que permitirá integrar Angola regionalmente, sendo de extrema importância a nível nacional e internacional;
- Realização dos Estudos Técnicos necessários para a criação do Metro Ligeiro de Superfície, como solução de reorganização do fluxo de passageiro em Luanda e melhoria da mobilidade da província;
- Criação do Sistema Nacional de Bilhética, que irá facilitar a vida do cidadão e das empresas, na utilização simplificada de uma oferta intermodal;
- Construção de Terminais Interprovinciais e intermodais de Passageiros,;
- Entrega aos Governos Provinciais de mais de 1800 autocarros, sendo que Luanda possui, hoje, a maior frota de autocarros disponível dos últimos 10 anos.

No subsector da Logística

- Transformação do Conselho Nacional de Carregadores (CNC) em Agência Reguladora de Certificação de Carga e Logística de Angola (ARCCLA);
- Operacionalização da Rede Nacional de Plataformas Logísticas, através de concursos públicos internacionais;
- Lançamento dos concursos de parceria público-privada para a construção das plataformas logísticas do Soyo, Luvo, Luau, seguindo-se o Lombe, Arimba e Caála.

Entretanto, Ministro Ricardo D’Abreu indicou que as acções foram alinhadas aos princípios de sustentabilidade.

“Associámos os objectivos de desenvolvimento sustentável em cada uma das nossas decisões, nomeadamente: promovemos, no sector dos Transportes, crescimento económico inclusivo e sustentável, aumentando possibilidades de geração de emprego pleno e produtivo e do trabalho digno e regional; lutamos por uma infra-estrutura regional e transfronteira, para apoiar o desenvolvimento económico e o bem-estar, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos na região; trabalhámos para tornar as nossas cidades e as nossas comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis; contribuímos para uma mobilidade humana sustentável nas cidades angolanas”, indicou.

“O percurso que construímos, até aqui, dá-nos força, a certeza do que fizemos pelo País, por todos e para todos. Podemos afirmar que valeu a pena lutar por Angola e deixar honrosa e orgulhosamente uma pedra neste gigantesco empreendimento a que chamamos a nossa Angola, a nossa terra, a nossa Pátria. E é por isso que as palavras certas, para definirmos o que nos vai na alma são: Viva Angola e Viva os Angolanos, ligados ao Mundo”, acrescentou o Ministro Ricardo Viegas D’Abreu.



DESAFIOS PARA VENCER

O Ministério dos Transportes considera chave os seguintes objetivos ainda a vencer:

- Adequação e modernização das infraestruturas ao desenvolvimento produtivo;
- Aumento do nível de competição e integração das cadeias regionais e globais;
- Diminuir a escassez de capital humano qualificado e reforçar as políticas de promoção do ambiente favorável do negócio, captação de investimentos, funcionalidade das empresas e fiscalidade;
- Acelerar a corrida sectorial e global de profissionais qualificados para impulsionar a competitividade;
- Alinhar a qualificação do capital humano à procura das empresas neste novo cenário.



MUDANÇAS MACRO

O ecossistema de mobilidade foi assim transformado:

- Elaborado Plano Director Nacional do Sector dos Transportes e Infraestruturas Rodoviárias, documento que representa uma visão estratégica integrada para o período 2018-2038, o qual caracteriza o ponto de partida, os constrangimentos, os desafios, mas também define soluções, para um rumo cada vez mais auspicioso do Sector dos Transportes;
- Realizadas reformas estruturais, designadamente a criação de uma nova arquitectura de Órgãos Reguladores, tais como a ANAC, a AMN, a ANTT, a ARCLLA e o INIPAT, que permitem, agora, ao Estado focar-se no seu papel de supervisor, regulador, fiscalizador e defensor de uma verdadeira economia de mercado;
- Actualizado e revisto o pacote legislativo e regulamentar do sector, sendo de destacar as Leis da Aviação Civil, da Marinha Mercante, Portos e Actividades Conexas, a Lei de Bases das Concessões Aeroportuárias, a Estratégia Global do Sistema Aeroportuário, a Estratégia da Rede Nacional das Plataformas Logísticas, para citar alguns;
- Adicionalmente, desenvolveram-se acções de racionalização, reestruturação e transformação do tecido empresarial público em sociedades comerciais, com o objectivo de dinamizar/adequar os subsectores da aviação civil, marítimo e portuário, ferroviário, rodoviário e da logística intermodal, aos desafios que o País enfrenta e ao caminho que pretende seguir nos próximos anos.



MEDIDAS TRANSVERSAIS

Tomando em atenção as constatações do 14º Conselho Consultivo, delegados ao evento recomendaram as seguintes medidas transversais:

- 1) Implementar, com rigor as orientações e acções vertidas no discurso de abertura deste Conselho Consultivo, proferido por Sua Excia. Senhor Ministro dos Transportes, baseadas no Plano Director Nacional do sector dos Transportes e Infraestruturas rodoviárias e no Plano de Desenvolvimento Nacional;
- 2) Prosseguir com à execução dos programas e projectos estruturantes e prioritários de interesse nacional do sector dos transportes e logística, sobretudo dos que concorrem para o suporte ao sector produtivo, explorando formas inovadoras de financiamento;
- 3) Dar continuidade aos processos ligados às políticas e programas de reorganização do sector dos transportes e logística, às reformas no plano legal e regulamentar, nos modelos de governação e nos planos de gestão de mudança;
- 4) Explorar, de forma integral, as concessões e Parcerias Público-Privadas, de modos a assegurar, por via da participação do sector privado, o investimento em infraestruturas de transportes e logística, bem como garantir o efectivo acompanhamento das mesmas;
- 5) Dinamizar a estratégia de implementação das tecnologias de informação e a comunicação em todos os órgãos e serviços do sector, e os canais de desenvolvimento digital e assegurar a integração da Janela Única Portuária (JUP), com a Janela Única Logística (JUL);
- 6) Melhorar o modo de recolha, tratamento e apresentação dos dados estatísticos, da prestação de contas e promover as acções de responsabilidade social das empresas e dos institutos públicos, no quadro das medidas constantes do Plano de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade do Sector dos Transportes;
- 7) Concretizar a estratégia sectorial de formação e desenvolvimento do capital humano, institucionalizar a rede de instituições de formação e implementar o Fundo Social dos Trabalhadores do Sector dos Transportes e Logísticas, com vista a melhoria das condições de vida dos trabalhadores;
- 8) Planificar a manutenção ainda na fase de desenvolvimento e dos projectos de aquisição dos bens;
- 9) Consolidar os processos que concorrem para a reorganização do sector, as reformas no plano legal e regulatório, nos modelos de governação e nos planos de gestão de mudança;
- 10) Dinamizar a estratégia de implementação das tecnologias de informação e a comunicação em todos os órgãos e serviços do sector, diligenciando a adequada difusão da informação e a disponibilização da documentação;
- 11) Definir uma estratégia transversal ao sector sobre a responsabilidade corporativa, bem como a adopção dos ODS na estratégia das empresas e a sua adesão ao Pacto Global das Nações Unidas;
- 12) Apostar cada vez mais na capacitação técnica e profissional do Capital Humano;
- 13) Que se analise a possibilidade de ser criado um Colégio de Gestão do Capital Humano, visando garantir a integração dos serviços, o alinhamento das estratégias, servir de órgão de consulta, e propor medidas de melhoria para uma eficiente e eficaz gestão do quadro de pessoal.



CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O Conselho Consultivo recomendou uma maior celeridade na execução dos projectos em curso, com impacto na vida dos cidadãos, procurando ultrapassar os constrangimentos financeiros que estão na base do atraso da conclusão dos mesmos, bem como encorajou à “toda a família dos transportes” a prosseguir e consolidar as reformas no sector, por forma a garantir maior eficiência no funcionamento dos nossos reguladores e regulados.

Entretanto, eis as recomendações pelos diferentes subsectores:

SUBSECTOR TERRESTRE

- 1) Prosseguir com o processo de modernização dos serviços e infraestruturas de transporte colectivo de passageiros em todo o País;
- 2) Consolidar uma rede estruturada de transportes colectivo de passageiros, aos níveis municipal e provincial;
- 3) Concretizar a Estratégia do Executivo de implementara electromobilidade em Angola e as suas Linhas Gerais.
- 4) Concluir o processo de concessão, exploração, gestão e manutenção das Infraestruturas Ferroviárias do Corredor do Lobito;
- 5) Relançar a rede de transporte ferroviário, visando a construção do ramal ferroviário de ligação à Zâmbia, com a contribuição do sector privado;
- 6) Proceder ao lançamento do Concurso de Pré-selecção das entidades para a Parceria Público-Privada para a construção e operação do Metro Ligeiro de Superfície de Luanda;
- 7) Concluir com o processo de implementação do Sistema Nacional Integrado de Bilhética, que irá facilitar a vida do cidadão e das empresas, na utilização simplificada das diferentes ofertas intermodais;
- 8) Dinamizar a construção de terminais interprovincial de passageiros intermodal;
- 9) Criar as condições para a realização da concessão do serviço de Exploração, Gestão e Manutenção das Infraestruturas Ferroviárias do Corredor do Lobito;

SUBSECTOR DA AVIAÇÃO CIVIL

- 1) Contribuir para a revisão das tarifas dos preços do JET;
- 2) Intervir para flexibilização das tarifas aeroportuárias mormente tarifas de handling;
- 3) Foco no cliente tornando-o o principal activo das empresas do subsector;
- 4) Diferenciação do modelo de negócio, com ênfase para novas oportunidades nomeadamente a carga aérea;
- 5) Melhorias dos acordos de cooperação e colaboração com as respectivas congéneres na região;
- 6) Materializar o processo de Privatização da SGA S.A.

SUBSECTOR DA MARÍTIMO E PORTUÁRIO

- 1) Dar suporte à evolução do conceito dos portos angolanos para “Portos Senhorios”, reforçando a possibilidade de intervenção de entidades privadas especializadas;
- 2) Dinamizar a operacionalização da Cabotagem Norte, que interliga as províncias de Cabinda, Soyo e Luanda.;
- 3) Concluir o processo de concessão do Terminal Geral de Carga e Contentores do Lobito;
- 4) Dinamizar o processo de concessão dos Terminais Marítimos de Luanda à exploração privada, associado à promoção do turismo e do suporte social às populações locais, cujo processo está em curso;
- 5) Criar as condições para a realização do Concurso Público Internacional do Terminal Polivalente do Porto de Luanda;

SUBSECTOR DA LOGÍSTICA

- 1) Criar as condições para o lançamento de Parcerias Público-Privadas para a construção das plataformas logísticas do Lombe (Malanje), Arimba (Lubango), Caala (Huambo);
- 2) Operacionalizar a Janela Única Logística (JUL), assegurando o planeamento, execução e a fiscalização dos processos de gestão logística a desenvolver em toda a cadeia logística nacional;
- 3) Promover a integração da Rede Nacional de Plataformas Logísticas, com a rede de transportes, procurando capitalizar a intermodalidade em prol do crescimento económico e da internacionalização da economia nacional;
- 4) Criar condições para o lançamento de parcerias para o Projecto Integrado de Desenvolvimento da Barra do Dande e Zona Franca e, também, da Zona Franca do Caio.

AS PESSOAS NO CENTRO

Celso Rosas e Alberto Bengue, PCAs do Porto do Lobito e Porto de Luanda, respectivamente, viram as suas empresas reconhecidas pelo Comité de Responsabilidade Social do Mintrans, por materializarem projectos sociais marcantes, com ênfase em acções de responsabilidade social corporativa.

Como estes portos, o Pprojecto “Geração Com Sonhos!”, dedicado a estágios para jovens estudantes universitários, para os lançar ao mundo do emprego da Sociedade Gestora de Aeroportos (SGA), também foi reconhecida no Conselho.

“Esta é uma iniciativa que, para nós, deve ser transversal e abraçada por todo o sector, pois o primeiro emprego é crítico”, afirma Lelika Santos, Directora Adjunta do Gabinete do Ministro do Mintrans.

De acordo com o Ministério dos Transportes, as pessoas devem estar no centro das decisões, mas existem ainda desafios a vencer, segundo responsáveis e especialistas do Sector.

“As lideranças devem ter as pessoas como seu activo mais valioso”, defende o especialista transformacional Francisco Destino, da empresa de desenvolvimento pessoal Franstel.

“A liderança deve ser visionária. Mas a visão, embora pessoal, não deve ser privada. Ao liderarem por exemplo e abnegação à uma causa maior, os líderes acabam por inspirar os liderados, para a conquista de resultados elevados”, defende.

Com efeito, o caminho da transformação de pessoas foi um dos pilares da actuação, nos últimos cinco anos, da actual equipa de gestão do Ministério dos Transportes.

Este departamento ministerial definiu quatro frentes essenciais: criação de um fundo de social do Sector, capacitação de quadros, liderança pelo exemplo e alinhamento aos princípios sustentáveis defendidos pelas Nações Unidas, dos quais Angola é parte signatária.



A promessa social

O Fundo Social do Sector dos Transportes constituiu-se numa das frentes e começou como uma promessa de governação.

“A nossa preocupação com as pessoas é genuína”, reconhece o Secretário de Estado para a Aviação Civil, Carlos Borges.

“Estamos a trabalhar num Fundo Social do Sector dos Transportes para beneficiar pessoas enquanto estão no vigor do seu trabalho”, acrescenta.

Em Novembro de 2018, a gestão do Ministério dos Transportes comunicou, publicamente, estar a trabalhar no Fundo Social do Sector.

“Foi uma promessa. Hoje é uma realidade. Teremos brevemente o lançamento do fundo e a afectação da sua equipa de gestão. Esta equipa irá comunicar sobre os produtos de saúde e outros, pontuais, a serem lançados. Queremos realçar, e nos focar inicialmente, nos produtos que gerem benefícios transversais a todos”, referiu Carlos Borges.

O Fundo Social é opcional e está a ser comunicado aos mais de 15 mil funcionários do Sector.

“Se tomarmos em atenção o universo do agregado familiar deste efectivo de 15 mil funcionários, estamos a falar em mais de 75 mil beneficiários”, nota o Secretário Carlos Borges.

Além dos trabalhadores do Ministério e das instituições reguladoras, o Fundo é aberto quer às empresas do sector detidas pelo Estado, quer às que estão em fase abertura do seu capital social para, por via da privatização, serem transformadas em sociedades anónimas.

Para a sua estruturação, foram inqueridos 150 funcionários, feito estudo comparativo de outros fundos já existentes no país e em outras nações.

“Será um Fundo único e será do melhor”, disse o Secretário Carlos Borges.



Transformar o homem

Complementar ao Fundo, o Ministério pretende capacitar continuamente os seus quadros operacionalizando, entre outras plataformas, uma rede de centros de formação CINTRANS e de Academias.

Neste momento estão já erguidos três centros profissionais em Luanda, Huambo e Huila.

“A formação de quadros é fundamental”, afirma o Dr. Gilberto Figueira do Gabinete de Recursos Humanos do Mintrans.

“A nossa preocupação é a transformação da visão dos nossos gestores sobre os Centros do Mintrans. Devem vê-los como unidades de negócio”, defende o especialista.

Em sede dos Centros, foram já realizadas experiências, com a implementação de cursos que se mostraram rentáveis no Centro do Huambo, sendo agora necessário estruturar bolsa de formadores e um plano de formação do sector, envolvendo todas as suas empresas e instituições, que aproveite das suas ofertas formativas a serem concebidas a partir das suas necessidades de expansão.

Entretanto, as academias são a próxima fronteira.

“As Academias serão sonhos ou desafios? Os PCAs devem pensar que a aposta no Capital Humano é fundamental. Mas existem obstáculos a vencer: a falta de tempo, falta de percepção clara da importância da Academia, incoerência entre o discurso e a prática, sustentar (medos e ansiedade de que seja difícil a sua rentabilização), reconectar e reprojectar”, desafia Gilberto Figueira.

“Devemos agir antes que seja tarde. Quem deve pagar por estas estruturas? Talvez a resposta à questão seja: o que é melhor? – fazer a coisa certa ou fazer certas coisas?”, convidou à reflexão Gilberto Figueira.



Transformar o meio envolvente

Entretanto, além do Fundo e das estruturas de formação, a acção social, responsável pelas distinções do Porto de Luanda, Porto do Lobito e SGA, é defendida como importante e se apela ao envolvimento do Sector.

“A nossa acção social passa por cuidar de todos”, lembra a Dra Lelika Santos.

Ela defende que o Sector dos Transportes deve levar a sério não só o cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável definidos na Agenda 2030, como aderir à plataforma do Pacto Global, de que fazem parte cinco empresas do Sector até ao momento.

“Temos muitos desafios, devemos passar das acções filantrópicas, para a concepção de projectos que deem sustentabilidade ao nosso povo. Devemos, além de olhar para a protecção da mulher, olhar para as pessoas portadoras de deficiência nas nossas soluções”, acrescenta.

Lelika Santos convida, em torno da reflexão, a que se preste atenção a uma frase que demonstre um MINTRANS focado nas pessoas, ao fechar a sua apresentação no painel sobre a Responsabilidade Social e Sustentabilidade do Sector, em que partilhou o espaço com o Secretário de Estado Carlos Borges e os Drs Gilberto Figueira e Francisco Destino.

- “Devemos ser a mudança que queremos ver no Mundo”, apontou Lelika Santos.

- “Devemos operacionalizar uma visão que quebre barreiras de relacionamentos e torne sustentáveis, pela acção dos trabalhadores inspirados, os negócios do Sector”, disse, por sua vez, Francisco Destino.

- “Estamos com um MINTRANS diferente, mais humano, com uma liderança jovem”, disse, ao longo do 14º Conselho Consultivo do Mintrans, Celso Rosas.





Transportes vivem transição digital

Sete iniciativas tecnológicas operacionalizadas nos últimos anos estão a transformar a forma como se trabalha no Sector dos Transportes.

As soluções abrangem a relação entre as transportadoras de passageiros e os seus clientes, a comunidade de portos, os processos de partilha de informação estatística, a forma de circulação interna de documentos, a segurança aérea, a dinâmica de controlo dos meios e as soluções logísticas.

No caso da relação entre as transportadoras de passageiros e os seus clientes, houve uma mudança, nas cidades de Lubango e Luanda, com a introdução da solução de bilhética dos transportes terrestres.

“O sistema veio conferir maior transparência, segurança de dados e garantia de controlo da rentabilidade das nossas empresas”, referiu, sobre a bilhética, o engenheiro Jocel João, da Agência Nacional dos Transportes (ANTT).

“O grande desafio de implementação da bilhética ao nível das demais províncias requererá maior rigidez da fiscalização do processo por parte das direcções provinciais dos Transportes”, notou.

“Em princípio a bilhética será operacionalizada em todas as províncias. Começámos na Huíla. Agora estamos em Luanda. Levará o seu tempo”, indicou, sobre a progressão do processo, o Secretário de Estado do Sector dos Transportes Terrestres, Dr Jorge Bengue.

O engenheiro Joel João foi, a par dos engenheiros Massoxi Bernardo (Porto de Luanda), Tatiana Ferreira (GTCL MINTRANS), Juscelino Savazuka (ANTT), Milton Silva (ARCLLA), Francisco Dombala (ENNA) e o Director Lenine Narciso (GEPE Mintrans), um dos oradores do 14º Conselho Consultivo do Mintrans no painel sob o título “Projectos de Trnasição Digital do Sector.

No evento foram partilhados os desenvolvimentos conceptuais e operacionais, embora cada um tenha os seus próprios estágios e timings de realização, dos projectos Bilhética nos Transportes Terrestres, Janela Única Poruária II Multiportos, Portal de Indicadores do Sector dos Transportes, Gestão Documental OC, Programa de Modernização dos Sistemas de Navegação Aérea de Angola, Portal – Sistema integrado de Gestão dos Transportes Terrestres e Janela Única Logística.



Investidores privados chamados a intervir

O Ministério dos Transportes entende que, embora os projectos estruturantes do Sector sejam de iniciativa pública, é preciso que, gradualmente, o sector privado seja chamado a dar o seu contributo.

Alguns destes projectos, que transformarão radicalmente o ecossistema operacional do Sector são, designadamente Projecto de Desenvolvimento Integrado da Barra do Dande, Aeroporto Internacional Dr António Agostinho Neto e o Projecto de Desenvolvimento Integrado da Baía de Moçâmedes.

“O Estado precisa de ser ir libertando de algum do seu património, mas deve fazê-lo com racionalidade, não transferindo, por transferir, a esfera da sua responsabilidade para entes privados, insuficientemente preparados”, alertou o Engº Mário Pires, convidado ao 14º Conselho Consultivo do Mintrans, que falou, no encontro, sobre a experiência de concessões e parcerias público-privadas.

O Sector dos Transportes possui seis empresas para privatizar até 2023, nomeadamente TAAG, SÉCIL, SGA, TCUL, TP Cabinda e UNICARGAS.

Entretanto, existe ainda um potencial de Parcerias Público-Privadas, segundo o Engº Mário Pires, nas interligações actuais e corredores ferroviários, no Metro de Superfície de Luanda, no Porto do Dande, nas autoestradas e em plataformas logísticas.

Entretanto, a manifestação de interesses já ocorre, como demonstrado no Conselho Consultivo pelo Dr Joaquim da Piedade, ao falar do Projecto de Desenvolvimento Integrado Barra do Dande e Zona Franca.

“A perspectiva de ser uma zona franca e de integrar uma cidade industrial, já desperta o interesse dos privados”, disse.

Empresas do sector transformam escopos de acção



Os próximos tempos poderão revelar a transformação de algumas das empresas, por um lado, e a abertura de capital, por outros, foi revelado no debate “Transformação empresarial do Sector dos Transportes”, no decurso do 14º Conselho Consultivo.

As transformações ocorrerão no Porto de Luanda, Porto do Lobito, TAAG, SGA, TCUL e CFB.

“Vemos expandir mais de 200 quilómetros. Com o nosso Master Plan, vamos transformar o nosso porto num canteiro de obras”, revelou o PCA do Porto de Luanda, Alberto Bengue.

Entre as transformações a operar no Porto de Luanda estão transformação do seu estaleiro naval, construção de novo cais, a introdução de um terminal de cruzeiros e prevê lançar, ainda este ano, concurso público para a construção de um subestação eléctrica para a empresa.

“Continuaremos o processo de mudanças em todos os níveis”, disse, por sua vez, o PCA do Porto do Lobito, Celso Rosas.

“Prossiguiamos com investimentos em formação de quadros e promoveremos mais concertação”, acrescentou.

A TAAG pretende posicionar-se como uma marca forte no continente, mas tem ainda desafios internos enormes por vencer.

“Temos questões a vencer como o preço dos combustíveis, os preços dos serviços aeroportuários e o número de funcionários, alguns deles em transição para a reforma”, referiu o PCE da TAAG, Eduardo Soria.

A SGA também vê a sua acção com impacto local e continental.

“No âmbito da sustentabilidade da empresa, definimos primeiro a competitividade como placa giratória africana, altos padrões de segurança conforme as recomendações internacionais, sustentabilidade económica e social do sistema, a experiência de excelência através de elevada qualidade de serviços e a dinamização de negócios adjacentes”, disse o PCE da SGA, Nataniel Domingos.

A TCUL indicou estar em franca recuperação.

“Hoje já estamos melhor: quando tomamos a direcção da empresa encontramos uma situação de dívidas com o INSS, com fornecedores, atrasos salariais e um parque de mais de quatrocentos autocarros inactivos”, disse o PCA da TCUL, Caetano César.

“Superamos situação: operacionalizámos uma estratégia de estabilização, um programa de regularização de passivos, salários são agora pagos a tempo com as receitas operacionais da própria empresa”, acrescentou o PCA da TCUL.



A experiência verde dos transportadores

Os responsáveis, delegados e convidados do Ministério dos Transportes tiveram, na cidade do Namibe, uma experiência ambiental para lá dos discursos e boas intenções partilhadas ao longo do 14º Conselho Consultivo.

Inscrita entre as actividades complementares pós-Conselho Consultivo, os delegados plantaram árvores no Largo da Maternidade, defronte à bomba da Pumangol na cidade do Namibe.

“Está! Agora é só irrigar”, afirmou o Ministro Ricardo D’Abréu, depois de plantar a sua muda.

“Esta é uma experiência que vale a pena repetir”, disse, por sua vez, o Secretário de Estado para Aviação Civil, Marítimo e Portuária Carlos Borges.

“Jovem, venha cá”, chamou o Secretário a um jovem que auxiliava no plantio das árvores. “Continua a irrigar esta minha árvore nos próximos dias e sempre. No próximo ano, quando regressar, espero que seja a maior de todas”, profetizou o Secretário de Estado Carlos Borges.

Este é, na verdade, o desejo manifestado pelos responsáveis, delegados e convidados do MINTRANS: que as árvores continuem a ser cuidadas e se constituam num marco que sinalize a acção ambiental dos participantes ao 14º Conselho Consultivo do Mintrans.

Este é, na verdade, o desejo manifestado pelos responsáveis, delegados e convidados do MINTRANS: que as árvores continuem a ser cuidadas e se constituam num marco que sinalize a acção ambiental dos participantes ao 14º Conselho Consultivo do Mintrans.





Lar da terceira idade de Moçamedes agraciado com bens diversos

Cem idosos internados no Lar da terceira idade de Moçamedes, província do Namibe, beneficiaram esta terça-feira de bens diversos, doados pelo Ministério dos Transportes.

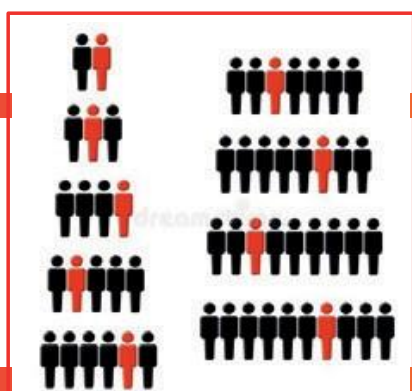
Consta dos bens, açúcar, feijão, arroz, fuba de milho, sal, massa alimentar, roupa usada, sofás e Tv plasma, num gesto enquadrado no programa de actividades do 14º Conselho Consultivo do Ministério dos Transportes, que decorreu nesta cidade.

Na ocasião, o ministro dos Transportes, Ricardo D'Abreu, disse ser necessário que toda a sociedade esteja solidária com os seus progenitores, educadores e hoje são considerados como bibliotecas vivas.

"Estamos aqui para dizer que iremos apoiar este centro com algumas obras de melhoria e permitir, através da empresa portuária do Namibe, que o mesmo possa ter boas condições de acomodação e outros instrumentos para o bem-estar dos que aqui se encontram", referiu.

Entretanto, os idosos pediram ao governante que os ajude também com meios de transporte, para ajudar na sua locomoção às unidades hospitalares, onde têm feito algumas consultas de rotina, e nas actividades polidesportivas.

De realçar que o lar estava a beneficiar de obras de ampliação, com a construção de um jango e uma sala de lazer, mas, por falta de meios financeiros, a obra está paralisada há mais de um ano.



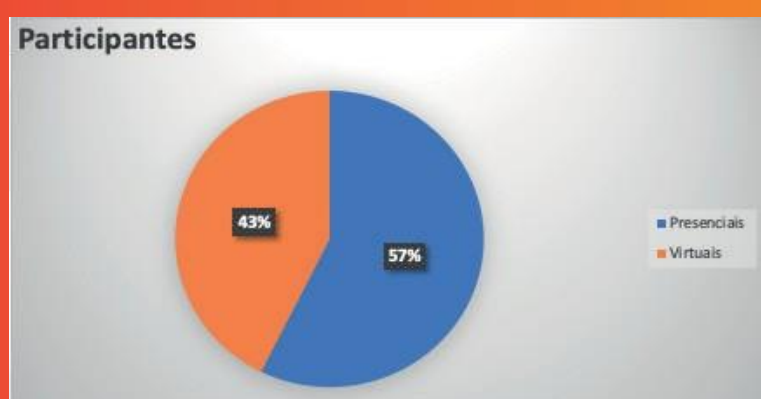
RELATÓRIO DE PRESENCAS

DELEGADOS PRESENCIAIS

Nas sessões de trabalho, mediante assinatura de listas de presenças, foi registada a participação de **158 PARTICIPANTES** provenientes do Órgão Central, das Agências Públicas, das empresas públicas do sector, representantes do Governo Provincial do Namibe e outros convidados.

PARTICIPAÇÕES VIRTUAIS

Tirando grande proveito dos resultados da transformação digital do sector, cerca de **160 QUADROS** do sector dos transportes e entre outros acompanharam os trabalhos virtualmente.



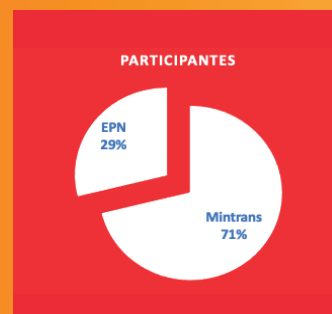
UNIVERSO DE CONVIDADOS

Entretanto, no geral, foram convidados e envolvidos, no todo, **375 (TREZENTOS E SETENTA E CINCO PARTICIPANTES)**, entre os presenciais e virtuais, tendo alguns assistido apenas a sessão de abertura a qual foram especificamente convidados.

Participantes	Globais	Percentuais
Presenciais	215 (153 idos de Luanda +	57,3%
Virtuais	160	42,7%
Total	375	100%

CONVIDADOS MINTRANS VS EPN

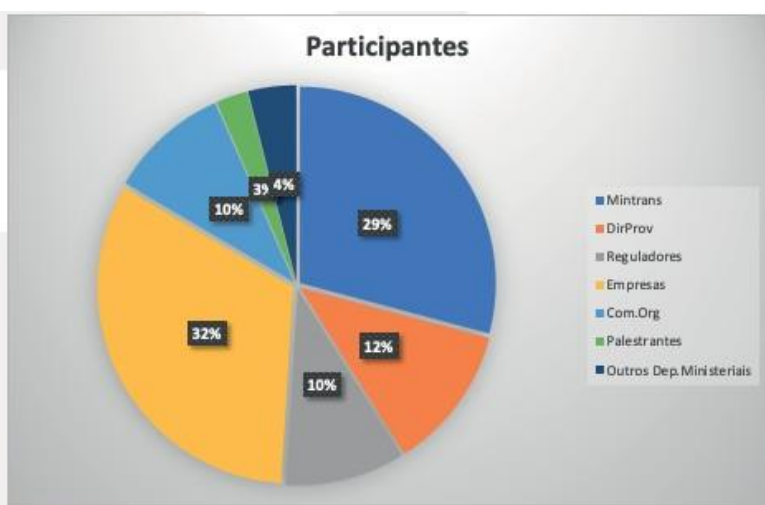
O universo dos participantes envolvidos presencialmente compreendeu membros da organização e convidados idos de Luanda e as presenças ocorridas sob a responsabilidade de comissão co-organizadora do evento do Porto do Namibe.



5 anos de reformas rumo ao desenvolvimento sustentável

Participantes	Universo	Percentual
Delegados, convidados e membros da organização idos de Luanda	153	71%
Delegados e convidados envolvidos pela co-organizadora do evento do Porto do Namibe.	62	29%
Total	215	100%

Órgão	Participantes	%
Mintrans	44	28,7%
Direcções provinciais dos transportes	18	11,7%
Reguladores	15	9,8%
Empresas do Sector	49	32%
Comissão organizadora	15	9,8%
Palestrantes convidados	4	2,6%
Outros Deptos Ministeriais	6	3,9%
Total	153	100%



CONVIDADOS DA PROVÍNCIA DE ACOLHIMENTO (EPN)

Órgão	Participantes	Percentual
Governo provincial	3	4,8%
Deputados do ciclo provincial	4	6,4%
Autoridades judiciais	7	11,2%
Directores provinciais dos serviços executivos	8	12,9%
Responsáveis de empresas	12	19,3%
Responsáveis eclesiais	2	3,2%
Instituições de ensino	4	6,4%
Presidentes de associações	2	3,2%
Despachantes	7	11,2%
Agentes de navegação	8	12,9%
Comité de Ética da EPN	2	3,2%
Comissão Sindical da EPN	2	3,2%
Consultor jurídico da EPN	1	1,6%
Total	62	100%

CRIAMOS CAMINHOS JUNTOS



ORGANIZAÇÃO



mintrans.gov.ao
Ministério dos Transportes

PATROCINADORES



NAMIBE Julho 2022

**14° CONSELHO
CONSULTIVO**
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

5 anos
de reformas rumo
ao desenvolvimento
sustentável

4 de Julho

5 de Julho



mintrans.gov.ao
Ministério dos Transportes